

IDENTIDADE, DIVERSIDADE E NARRATIVAS: SUPORTE PARA O DEBATE

IDENTITY, DIVERSITY AND NARRATIVES: SUPPORT FOR THE DEBATE

Kelvi da Silva Oliveira¹

Pedro Ricardo da Cunha Nóbrega²

RESUMO: Este artigo buscou analisar as narrativas de identidade sobre a perspectiva social do gênero, levando em consideração as reflexões educacionais. O trabalho buscou analisar os conceitos contemporâneos de identidade e de diversidade compreendendo as narrativas sobre eles, oferecendo reflexões para os desafios enfrentados por indivíduos que não se enquadram nas normas tradicionais de identidade. Destaca-se a importância de compreender e respeitar a diversidade de experiências dentro do espectro da identidade de gênero, analisando o papel da educação na promoção da inclusão, desconstrução de estigmas e formação de atitudes mais abertas e tolerantes. A análise se aprofunda na compreensão da identidade, examinando como as normas sociais moldam percepções individuais e coletivas. Ao mesmo tempo, explora a fluidez de identidades de gênero desafiando a tradição. Concluindo, o artigo destaca a importância de aceitar e respeitar a diversidade de identidades de gênero e expressões da sexualidade, destacando a urgência de uma abordagem mais inclusiva na sociedade, enfatizando a importância de promover uma cultura que celebre a diversidade de identidades de gênero e orientações sexuais.

6047

Palavras-chave: Identidade de Gênero. Diversidade. Educação.

ABSTRACT: This article sought to analyze the narratives of identity on the social perspective of gender, taking into account educational reflections. The work sought to analyze the contemporary concepts of identity and diversity by understanding the narratives about them, offering a reflection on the challenges faced by individuals who do not fit into the traditional norms of identity. The importance of understanding and respecting the diversity of experiences within the spectrum of gender identity is highlighted. Analyzing the role of education in promoting inclusion, deconstruction of stigmas and formation of more open and tolerant attitudes. The analysis deepens the understanding of identity, examining how social norms shape individual and collective perceptions. At the same time, it explores the fluidity of gender identities challenging tradition. In conclusion, the article highlights the importance of accepting and respecting the diversity of gender identities and expressions of sexuality, highlighting the urgency of a more inclusive approach in society, emphasizing the importance of promoting a culture that celebrates the diversity of gender identities and sexual orientations.

Keywords: Gender identity. Diversity. Education.

¹Graduando em Ciências da Natureza (UNIVASF).

²Doutor em Geografia (USP).

INTRODUÇÃO

No intrincado tecido da diversidade humana, as narrativas de identidade se entrelaçam, formando uma tapeçaria rica e complexa que reflete uma diversidade inigualável de experiências, valores e perspectivas. Dentro desse vasto panorama, a construção da identidade de gênero emerge como um capítulo distintivo, moldando-se em resposta a uma interseção dinâmica de fatores sociais, culturais e individuais. Para Ferreira *et al.* (2022) as narrativas de experiências pessoais e as histórias de vida precisam ser entendidas como performances identitárias, levando em consideração, sobretudo, a fusão entre forma e conteúdo, considerando o lócus da moralidade social uma questão central para conformação e avanço da sociedade.

No epicentro dessas narrativas, encontramos a juventude contemporânea, uma geração que desafia e reconfigura as fronteiras tradicionais da identidade de gênero. Desta forma, este estudo se propõe a desvendar as camadas dessas narrativas, mergulhando nas experiências individuais que compõem um rico mosaico da identidade de gênero na juventude. Levando em consideração, principalmente, a tensão que permeia entre a identidade e o desenvolvimento humano, sobretudo no que diz respeito a consistência dos argumentos adotados e a variabilidade que prevalece sobre os cenários institucionais em que se processa a constituição pessoal do adolescente (MAGNO *et al.*, 2019).

Concomitante a esta realidade, é possível inferir que as questões identitárias, bem como a compreensão subjetiva da humanidade abrem margens para dilemas e definições conceituais. Buscando garantir a efetividade da relação entre igualdade e constância dos direitos fundamentais daqueles que são notoriamente segregados. Todo indivíduo tem um núcleo de identidade de gênero, principalmente se levado em consideração as visões normativas que dizem respeito ao conceito basilar da terminologia binária. Para Butler (2014) o gênero é caracterizado como a estilização repetida do corpo, sendo composta por atos repetidos no interior de uma estrutura reguladora, a qual se efetiva para produzir a aparência de uma classe natural. Assim, não podendo caracterizar de forma reducionista a inteligibilidade do gênero sobre a construção sócio-histórico-cultural.

Para Louro (1997) a compreensão subjetiva da humanidade, caracterizada na figura do gênero, a partir da importância da sexualidade, baseia-se empiricamente em práticas ou espaços sociais, desta forma, passando a imagem de que a identidade de gênero deve, constantemente, ser lapidada.

Por outro lado, os paradoxos relacionados às questões identitárias abrem margem para dilemas e definições conceituais. Assim, a subjetivação entre igualdade e diferença pode comprometer aspectos relacionados inerentemente ao comportamento de cada indivíduo, principalmente se for levada em consideração a constante possibilidade de exequíveis transformações (LOURO, 1997, p. 6).

Desta forma, este estudo tem por objetivo analisar as narrativas de identidade sobre a perspectiva social do gênero, levando em consideração as reflexões educacionais que permeiam sobre esta temática. Assim, contribuindo para contextualizar e situar o fenômeno da educação enquanto parâmetro inclusivo, destacando a compreensão social e as consequências a partir dos discursos de ódio e da falta de garantias efetivas na sociedade.

REVISÃO DE LITERATURA

Analisando a construção das identidades no cenário educacional

Para Gonçalves e Gonçalves (2021) é importante compreender que os corpos podem ser alterados enquanto suas origens biológicas, fazendo com que haja uma discussão estrutural sobre o sistema binário e a heteronormatividade dentro da sociedade. Deste modo, e considerando os desafios provenientes da escolarização referente a temática abordada, é possível destacar a defesa dos direitos humanos e os valores da democracia como sendo fundamentais para o pluralismo e o progresso social, sobretudo no âmbito educacional, buscando garantir a importância da adaptação na diversidade, bem como as fortes inferências do sistema social, que geralmente refletem e causam discussões na sociedade.

Logo, a identidade é realmente algo que se forma ao longo do tempo, seja através de processos inconscientes, ou seja através da efetivação construtivista referente ao desenvolvimento do indivíduo, isto porque, somos identificados por um determinado gênero, e nesses termos, constituímos-nos por nossas identidades. Chama atenção, portanto, dois pontos referentes ao sentido do pertencimento social, de um lado, as percepções da heterossexualidade e da homossexualidade, que tratadas dessa forma, abrem margem para a implementação do binarismo simplista e excludente, que segundo Araújo *et al.* (2023) deixam de incluir os tipos de gênero, bem como as identidades, tornando-se conveniente para condição conservadora, que garante e legitima as tantas imposições sociais, não empenhando-se o suficiente para atuar frente ao progresso social. Todavia, do outro lado,

trazendo a compreensão no que tange as inúmeras diferenças que permeiam entre o incitamento do discurso e a efetivação de práticas, possibilitando que o conceito de identidade possa surgir como uma problemática central para o debate sobre identidade, diversidade e a construção das narrativas sobre estes temas, notadamente no período escolar como emergência da revisão de práticas na construção de um modelo de educação menos excludente.

De modo geral, ao analisar a conjuntura da inclusão na diversidade, é possível destacar a relação do ensino-aprendizagem potencializando o agir coletivo, uma vez que, dispõe sobre as concepções e avanços que envolvem esta temática, sobretudo no que concerne aos valores e aos debates que podem ser atribuídos para a necessidade de um aprofundamento em relação aos direitos humanos. Para Macêdo e Coelho (2023) a representação da diversidade reafirma a ideia de que a educação se dá pela possibilidade das relações de troca, uma vez que, objetivam construir uma sociedade em que as ações transformadoras possam ser identificadas dentro do discurso, contribuindo para o conhecimento e transformações da sociedade. Espera-se que o ambiente educacional possibilite a construção de sujeitos que atendam a definições conceituais inclusivas, distanciando-se da ótica discriminatória, que versa sobre o desconhecimento e a ignorância, garantindo e propagando estereótipos de um sistema social já em defasagem, que de forma sistêmica e criminosa, continuam adjetivando de forma desumana e preconceituosa os sujeitos que não se encaixam no modelo binário simplista.

Identidade de gênero, nesse contexto, pode ser entendida como a atitude individual frente aos construtos sociais de gênero, ante aos quais as pessoas se identificam como homens ou mulheres, percebem-se e são percebidas como integrantes de um grupo social determinado pelas concepções correntes sobre gênero, partilham crenças e sentimentos e se comprometem subjetivamente com o grupo com o qual se identificam, tal qual como em qualquer outra identidade social que adotam (De Jesus, 2013, p. 3).

Cabe, então, o entendimento que, os avanços conquistados ao passar do tempo, sobretudo no que tange a identidade de gênero, devem-se, principalmente, a recorrência de lutas de reconhecimento de identidades sociais, e que têm como principal objetivo trazer mais pluralidade, seja no universo escolar, ou na sociedade de modo geral. Assim sendo, é possível observar, mesmo que de forma gradativa, os avanços e o rompimento do enquadramento dos padrões hegemônicos, uma vez que tais práticas visem contribuir para a inclusão da diversidade e construções de reflexões sobre as diferenças no âmbito educacional.

Tanto Butler (2009) tal como Louro (2000) apontam características semelhantes no que diz respeito à temática identitária do gênero, buscando desconstruir estereótipos e promovendo à diversidade na construção social. Desse modo, as correlações da identidade de gênero são, na melhor das hipóteses, turvas, sobretudo se levado em consideração os deslocamentos da orientação sexual, que constituem histórias e abordam as diferentes barreiras encontradas entre a heteronormatividade e o patriarcado, sobretudo no que tange a norma de inteligibilidade da identidade dos indivíduos, como pontua Gallina e Louro (2006, p. 1-2) ao afirmarem que:

[...] mesmo com o surgimento de grupos gays e lésbicos de afirmação da identidade homossexual, as posições-de-sujeito permanecem com restrições em relação aos seus contornos e limites. Assim, também essas identidades sexuais passaram a ser questionadas por não abarcarem toda a complexidade e pluralidade das possíveis formas de manifestação da sexualidade. Com isso há uma mudança nos movimentos sexuais e de gênero que exige igualmente uma transformação nas teorias que deles se ocupavam. Surge então a teoria queer, hoje utilizada como forma política de manifestação afirmativa da homossexualidade por parte de alguns movimentos que questionam, acima de tudo, a heteronormatividade compulsória da sociedade.

No cerne da educação, encontramos o poder transformador de construir pontes entre o conhecimento e a compreensão, entre diferentes perspectivas, e cada vez mais, entre as nuances da identidade de gênero. A jornada pela igualdade de gênero no ambiente educacional não é apenas uma busca por números equitativos, mas uma missão de criar um espaço onde cada indivíduo, independentemente de sua identidade de gênero, possa florescer.

A identidade de gênero, em sua riqueza e diversidade, tece-se nas salas de aula, corredores e playgrounds. No entanto, para muitos, esses espaços podem ser repletos de obstáculos, nos quais estereótipos e normas tradicionais muitas vezes eclipsam a expressão autêntica do eu. A educação, como forma modeladora da sociedade, tem a responsabilidade inegável de liderar uma mudança significativa. Nesse contexto, uma desconstrução de estereótipos de gênero deve começar nas salas de aula. Os professores, como agentes fundamentais de transformação, têm o poder de criar ambientes inclusivos e seguros, onde cada aluno se sinta capacitado a explorar e expressar sua identidade de gênero.

Por esta razão, ao abraçar a diversidade e trabalhar com temas transversais referentes a educação sexual, a escola tende, mesmo que de forma indireta, contribuir para o combate à discriminação e às formas de preconceito. Assim, construindo um ambiente mais inclusivo, no qual os indivíduos sejam plenamente respeitados, e todos possam viver

sabendo lidar com as diferenças e as distintas formas de fomentar e compreender a diversidade humana. O desenvolvimento pessoal dos indivíduos permite que a sociedade possa, dentro das garantias constitucionais, assumir a centralidade no que tange a igualdade, bem como uma maior representação no cenário educacional.

[...] os sujeitos constroem suas identidades de gênero identificando-se como masculinos e femininos. Essas construções são eminentemente culturais, ou seja, é na cultura que o ser homem ou ser mulher é significado de determinados jeitos e modos. As identidades sexuais seriam as formas pelas quais os sujeitos expressam e vivem seus desejos: ora com sujeitos do seu mesmo sexo, de sexo oposto, com ambos os sexos, sem parceiros/as ou sem desejo de praticarem o ato sexual (Filha, 2016, p 4).

Corroboramos com Maksoud, Passos e Pegoraro (2014) quando afirmam que a interseccionalidade entre a identidade de gênero e a orientação sexual é um aspecto fundamental a ser explorado no entendimento das experiências dos sujeitos LGBTQTS. A diversidade de identidades de gênero dentro da referida comunidade é notável, transcendendo as fronteiras tradicionais do binarismo. Desde indivíduos cisgêneros, até aqueles que se identificam como não-binários, agêneros ou fluidos, uma multiplicidade de expressões de gênero enriquecendo a comunidade. Oliveira e Nóbrega (2023) destacam que a ampliação da diversidade humana, bem como a amplitude nas dimensões representativas, expandem as relações interpessoais, sobretudo no cenário educacional, buscando a partir da efetivação de políticas públicas, uma sociedade mais equitativa, justa e humanitária.

6052

A inclusão de investigações abertas sobre identidade de gênero não é apenas uma resposta às demandas do presente, mas um investimento do futuro. Além disso, o ambiente educacional deve ser reforçado por políticas que promovam a inclusão, as instituições de ensino devem adotar medidas proativas para combater o preconceito e a discriminação de gênero, garantindo que cada aluno possa trilhar seu caminho educacional sem o peso de estigmas.

Cogo *et al.* (2023) abordam a educação como sendo um avanço para superar a visão tradicional imposta pelo pragmatismo social, sobretudo no que concerne ao marco legal que rege a educação no Brasil. As definições curriculares e as modalidades de ensino levam, por vezes, em consideração, os segmentos alinhados ao conservadorismo, isto porque, as discussões não são vistas como plurais e inclusivas, do ponto de vista da diversidade, sendo, nesses termos, limitada em saberes, valores, culturas e identidades próprias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões sobre a importância das narrativas de identidade, bem como à diversidade na construção social do gênero em parâmetros educacionais, observamos que esta questão é, sem dúvida, uma das mais relevantes e desafiadoras da sociedade contemporânea. Assim, cabe enfatizar que a promoção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa exige uma mudança profunda em nossas percepções, sobretudo ao longo da desconstrução de preconceitos, destacando a importância na educação como experiência única e subjetiva, que por vezes, desassocia das convenções sociais, fundamentando estigmas e preconceitos. Ao examinar a importância das narrativas de identidade, destacamos a necessidade de políticas e práticas que respeitem os direitos fundamentais das pessoas de todas as identidades de gênero. Isso inclui o acesso equitativo e a criação de ambientes escolares que sejam mais inclusivos no parâmetro da diversidade. A escola como planejada por diversos estudiosos, revelou-se um terreno útil para promover o acessível e o conhecimento. Educadores desempenham um papel fundamental na criação de ambientes em que a diversidade de diversidades de gênero é celebrada, não tolhida. A partir desse reconhecimento, nossa sociedade pode nutrir não apenas uma sociedade mais plural, mas também mais compassiva e inclusiva.

6053

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, W.J.S. et al. INICIAÇÃO SEXUAL PRECOCE DE ADOLESCENTES MASCULINOS EM CONTEXTO DE DIVERSIDADE DE GÊNERO. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 32, p. e20220285, 2023.
- BUTLER, J. Desdiagnosticando o gênero. **Physis: Revista de saúde coletiva**, v. 19, p. 95-126, 2009.
- BUTLER, J. Regulações de gênero. In: **Cadernos pagu**, p. 249-274, 2014.
- COGO, T.P. et al. Educação do Campo: uma análise crítica sobre a representação da modalidade na BNCC brasileira em tempos de neoliberalismo. **Revista Educación, Política y Sociedad**, v. 8, n. 2, p. 121-155, 2023.
- DE JESUS, J.G. Feminismo e identidade de gênero: elementos para a construção da teoria transfeminista. **Anais do Fazendo Gênero**, v. 10, p. 1-10, 2013.
- FERREIRA, D.B.B. et al. Orientação sexual e identidade de gênero: a homossexualidade e seus reflexos na saúde mental de estudantes de medicina de uma universidade sergipana. **Debates em Psiquiatria**, v. 12, p. 1-23, 2022.
- FILHA, C.X. Sexualidade e identidade de gênero na infância. 2016.
- GALLINA, J.F.; LOURO, G.L. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. **Revista Estudos Feministas**, v. 14, n. 1, p. 309-309, 2006.
- GONÇALVES, M.C.; GONÇALVES, J.P. Gênero, identidade de gênero e orientação sexual: Conceitos e determinações de um contexto social. **Revista Ciências Humanas**, v. 14, n. 1, 2021.

LOURO, G. L. In: **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: vozes, 1997.

LOURO, G.L. Corpo, escola e identidade. **Educação & Realidade**, v. 25, n. 2, 2000.

MACÊDO, E.S.; COELHO, L.A. ANÁLISE JURÍDICA DA MUDANÇA DE GÊNERO EM ADOLESCENTES, COM VISTAS À DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 4, p. 1176-1188, 2023.

MAGNO, L. et al. Estigma e discriminação relacionados à identidade de gênero e à vulnerabilidade ao HIV/aids entre mulheres transgênero: revisão sistemática. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00112718, 2019.

MAKSOU, F. R.; PASSOS, X. S.; PEGORARO, R. F. Reflexões acerca do transtorno de identidade de gênero frente aos serviços de saúde: revisão bibliográfica. **Revista Psicologia e Saúde**, 2014.

OLIVEIRA, K. S.; NÓBREGA, P.R.C. “SER ESTRANHO” EM FORMAÇÃO: OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR SUJEITOS LGBTs EM ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO NORTE BAIANO. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 16, n. 46, p. 363-384, 2023.